



## Cultura Pomerana: Possibilidade de Ensino nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental de uma Escola Multisseriada

Tamires Holz Gehrke<sup>1</sup>

### GD n° 1 – Educação Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

#### **Resumo:**

O texto trás reflexões sobre cultura e currículo, mostrando possibilidades de trabalho com a cultura pomerana em sala de aula, procurando seu resgate e valorização. Desta forma, facilitando a produção de conhecimentos escolares pelos educandos e estabelecendo diálogo entre Matemática e Educação, com estratégias de ensino interdisciplinar relacionando o cotidiano dos alunos as atividades propostas, a partir da horta escolar. Este estudo será desenvolvido com as turmas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal multisseriada, localizada no interior do município de São Lourenço do Sul, cidade com cerca de 43 mil habitantes. Busca-se de modo mais reflexivo contextualizar o conhecimento escolar a cultura dos educandos.

**Palavras-chave:** cultura; cultura Pomerana; currículo; educação.

#### **Introdução**

Normalmente, quando fala-se em cultura logo pensamos em seres humanos cultos, com acesso a informações sobre artes, literatura e alto nível de escolaridade. Porém, Hall (1997) destaca que vivemos num momento de “virada cultural”, onde a cultura está presente em todas as situações da nossa vida. É ela que traz muitas informações sobre a nossa identidade, nós produzimos a cultura, mas ao mesmo tempo é também a cultura que nos produz. Todas as pessoas possuem cultura, mesmo sendo analfabetas. Cultura, segundo D’Ambrósio (2013), é o conjunto de conhecimentos compartilhados e comportamentos compatibilizados. Substrato dos conhecimentos, dos saberes/fazeres e do comportamento resultante, compartilhado por um grupo, comunidade ou povo.

O ambiente em que estamos inseridos sugere fortemente as nossas atitudes e costumes, ou seja, nossas práticas culturais. Conforme Hall (1997, p. 29):

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas, e-mail: tata.gehrke@gmail.com. Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosária Ilgenfritz Sperotto, e-mail: ris1205@gmail.com. Co-orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Simone Debacco, e-mail: msdebacco@gmail.com.



Argumenta-se que os processos econômicos e sociais, por dependerem do significado e terem consequências em nossa maneira de viver, em razão daquilo que somos – nossas identidades – e dada a “forma como vivemos”, também têm que ser compreendidos como práticas culturais, como práticas discursivas.

Nossos costumes, roupas que usamos, músicas que escutamos, a nossa alimentação, etc. são práticas culturais, pois estão ligadas a valores, normas e condutas assumidas nos mais variados contextos em que o ser humano está inserido, podendo ainda, assumir diferentes práticas culturais, dependendo do papel que está desempenhando nos contextos sociais. Além disso, estamos constantemente nos transformando e transformando o ambiente ao nosso redor. Hall (1997, p. 42) acrescenta:

[...] os mundos sociais entrariam inevitavelmente em colapso se as práticas sociais fossem inteiramente aleatórias e “sem significado”, se não fossem regulamentadas por conceitos, valores e normas comuns a todos – regras e convenções acerca de “como fazer as coisas”, de “como as coisas são feitas nesta cultura”.

É normal que as pessoas pertencentes a uma mesma cultura, que possuem uma história em comum, tenham também hábitos e práticas comuns, resultantes do meio em que vivem. Dessa forma, esta pesquisa visa, através da utilização de diferentes metodologias, resgatar hábitos e práticas da cultura pomerana relacionadas ao cultivo da terra, promovendo seu resgate e valorização, facilitando a produção de conhecimentos escolares pelo educando. Conforme Santos (1995 apud MOREIRA e CANDAU, 2008, p. 22):

[...] concebemos o conhecimento escolar como uma construção específica da esfera educativa, não como uma mera simplificação de conhecimentos produzidos fora da escola. Consideramos, ainda, que o conhecimento escolar tem características próprias que o distinguem de outras formas de conhecimento. Ou seja, vemos o conhecimento escolar como um tipo de conhecimento produzido pelo sistema escolar e pelo contexto social e econômico mais amplo, produção essa que se dá em meio a relações de poder estabelecidas no aparelho escolar e entre esse aparelho e a sociedade.

Partindo de características da identidade social dos educandos e de seus interesses podemos produzir conhecimentos escolares, estabelecendo relações entre a comunidade e a escola. Busca-se uma conexão entre cultura e currículo, de acordo com Moreira e Candau (2008, p. 27):

“Quando um grupo compartilha uma cultura, compartilha um conjunto de significados, construídos, ensinados e aprendidos nas práticas de utilização da



linguagem. A palavra cultura implica, portanto, o conjunto de práticas por meio das quais significados são produzidos e compartilhados em um grupo.”

## Currículo e Cultura

Enquanto professores enfrentamos diversos desafios em sala de aula, dentre eles estão os processos de ensino e aprendizagem que seguem orientações curriculares procurando não desrespeitar a diversidade cultural encontrada em sala de aula. Conforme corroboram Moreira e Candau (2003) o processo escolar assume uma visão monocultural, pois os conteúdos são padronizados e tem se uma visão homogênea dos sujeitos envolvidos no processo educacional. O discurso que veicula nas políticas educacionais é de uma gestão democrática com um currículo flexível, que valorize a identidade e as diferenças culturais, mas há contradição, pois o Estado exige igualdade das competências, habilidades e atitudes de todos os educandos em avaliações padronizadas.

A escola além de formar os alunos com base numa lista de conteúdos e um amplo currículo (que parece apresentar dificuldades em contemplar a diversidade cultural) ainda tem a função de preparar o aluno para a vida em sociedade, formar cidadãos responsáveis, críticos, pensantes, solidários, preparados para o mercado de trabalho... Entre outras tarefas atribuídas à escola.

Apesar desta linha de “orientação” imposta pelo currículo é importante que nós, professores estejamos atentos à realidade vivenciada pelos alunos, bem como à cultura em que estão inseridos, procurando atender às suas necessidades, anseios, curiosidades, e ainda preservar ou resgatar seus hábitos e/ou rotinas. Cada pessoa leva certo tempo para adquirir traços de sua cultura, que devem ser aperfeiçoados quando chegam à escola. Isso nem sempre acontece, mas esses traços culturais poderiam humanizar a matemática escolar, devendo ter uma ação pedagógica entre o formal e informal.

Nesse sentido, essa pesquisa propõe atividades educativas, reavendo a cultura pomerana, integradas às orientações curriculares, visando atender as diferentes atribuições da escola, dentre as quais, está à valorização da cultura do educando.



## Caracterização da escola e do público alvo

A presente pesquisa está sendo desenvolvida numa escola municipal multisseriada localizada no interior do município de São Lourenço do Sul. As escolas multisseriadas são caracterizadas por atender alunos do 1º ao 5º ano na mesma sala de aula, normalmente são turmas com número reduzido de alunos que são atendidos por um (a) professor (a) polivalente, o qual também desempenha os papéis relacionados à gestão, supervisão, secretaria, merenda e faxina, entre outros, ou seja, é o único profissional da escola, logo desempenha todas as funções que se fazem necessárias.

Localizada na zona rural do município, atualmente atende 11 alunos, todos descendentes de pomeranos, moradores da comunidade e em sua maioria filhos de agricultores. Os pomeranos são imigrantes de países Europeus, segundo Seibel (2016, p.86):

Trata-se de um grupo populacional de pouco mais de 350.000 pessoas e que descendem de cerca de dez ou vinte mil imigrantes pomeranos desembarcados nos portos brasileiros no início da segunda metade do século XIX. Destes, em torno de 150.000 vivem no estado do Espírito Santo, cerca de 100.000 no Rio Grande do Sul e, aproximadamente, 50.000 em Santa Catarina. Além disso, em função da migração interna, mais de 20.000 já se fixaram no Estado de Rondônia e outros estados brasileiros.

A escola mantém vivas a identidade, as raízes e tradições culturais da comunidade, visto que a mesma possui quase um século de história. Segundo informações contidas no Registro de Imóveis e outros documentos de domínio da SMECD (Secretaria Municipal de Educação Cultura e Desporto) do município de São Lourenço do Sul, as terras onde está localizada a escola eram propriedade particular e foram doadas para a prefeitura no ano de 1956, porém nesta época a prefeitura já havia construído nesta propriedade um prédio onde funcionava a escola. Ainda não se tem informações de quando, ao certo, a escola foi construída.

Sabe-se, conforme informações da SMECD que a escola era de administração Estadual e posteriormente passou a ser designada Municipal, como é até a presente data. Em 1990 o prédio foi reformado e foram feitas as instalações de sanitários e da cozinha. Hoje o prédio da escola conta com duas salas de aula, dois sanitários e uma cozinha.



A pesquisa será realizada junto a comunidade, com entrevistas e questionários bem como uma análise dos documentos de domínio da SMECD para levantamento de dados sobre o ano exato em que a escola foi construída e iniciou as suas atividades, como forma de legitimidade das informações sobre a história deste educandário.

### **A cultura Pomerana em sala de aula**

Na escola trabalha-se com a horta escolar e por meio dela procura-se fazer um resgate e aprofundamento de práticas da cultura pomerana. Para isso, diversas hortaliças, trazidas pelas famílias dos alunos, são cultivadas no seu devido tempo, gerando uma boa integração entre a família e a escola de forma a contribuir positivamente na aprendizagem dos alunos. Na figura 1 podemos observar a dedicação dos alunos com o trabalho desenvolvido na horta.

**Figura 1: Alunos desenvolvendo atividades na horta**



Fonte – Arquivo pessoal, dados da pesquisa.

Será elaborado um questionário para ser respondido pelas famílias, contendo as seguintes perguntas:

- Possuem horta em casa?
- O que plantam na horta?



# XXI EBRAPEM

ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

De 2 a 4 de novembro de 2017 – Pelotas – RS

- Qual o (os) mês (meses) apropriado para o plantio de cada hortaliça?
- As fases da lua interferem na época do plantio?
- Qual a fase da lua apropriada para o plantio de cada uma das hortaliças?
- Qual é, aproximadamente, o espaçamento necessário para o plantio das mudas/sementes no canteiro?
- Qual é o adubo utilizado? Orgânico, químico? Quais os tipos?

Dentre essas e outras perguntas que serão elaboradas e analisadas com os alunos, serão montadas tabelas e gráficos com as informações coletadas. Os produtos cultivados pelos alunos na horta escolar serão utilizados para o preparo da merenda e preparo de receitas tradicionais da cultura pomerana. Desta forma estará sendo feito um resgate da cultura local, valorizando a identidade deste povo e conhecimentos que são transmitidos de geração para geração. Parte-se então do conhecimento cotidiano para introduzir e aprofundar alguns conteúdos pertencentes ao currículo escolar, conforme Lopes (1997, p. 49): “O conhecimento cotidiano é a soma de nossos conhecimentos sobre a realidade que utilizamos de um modo efetivo na vida cotidiana, sempre de modo heterogêneo.”.

Com o uso das receitas e da horta escolar poderemos trabalhar conteúdos como quantidades, comparar as dimensões dos canteiros (maior/menor, mais alto/mais baixo), figuras geométricas, observar a profundidade e a distância entre as covas, números pares e ímpares (na colocação das mudas e/ou sementes e ingredientes das receitas), frações, perímetro, entre outros. Além destes conteúdos matemáticos será realizado um trabalho interdisciplinar trabalhando alimentação saudável, solo, irrigação, estações do ano, meses, escritas de relatórios, entre outros. Enfim, desenvolver habilidades e produzir conhecimentos interdisciplinares a partir da construção da horta e do cultivo de legumes e hortaliças, bem como com as práticas de consumo das mesmas. Segundo os PCNs (BRASIL, 1998), a interdisciplinaridade tem um potencial de conexão entre diversos conceitos matemáticos e entre diferentes formas de pensamento matemático.



# XXI EBRAPEM

ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

De 2 a 4 de novembro de 2017 – Pelotas – RS

## Conclusão

Pretende-se com este trabalho proporcionar uma experiência onde a participação dos alunos seja ativa no processo de aprendizagem, através de atividades diferenciadas que incluem hábitos e práticas do meio em que vivem. Sendo um momento em que eles poderão criar estratégias que melhor se adaptem às propostas de trabalho. Resgatar e valorizar a cultura pomerana por meio de pesquisas com as famílias dos alunos, práticas de cultivo do solo, plantações e preparo dos alimentos. Desta forma, com atividades práticas e diferenciadas, respeitando os valores sociais e culturais os alunos que acabam por produzir o seu próprio conhecimento.

Destaca-se a importância dessa atividade contextualizada, entre horta escolar e cultura pomerana, pois são formas de estudar e formalizar fenômenos do dia a dia, propondo situações problemas caracterizando a exploração e investigação de novos conceitos. Assim, práticas pedagógicas que valem-se de problematizações contextuais e culturais, podem provocar e ressignificar a criatividade daqueles que aprendem.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

D'AMBRÓSIO, U. **Etnomatemática:** Elo entre as tradições e a modernidade. 5.ed. - Belo Horizonte: Autêntica, 2013. 112p.

HALL, S. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo.** Educação & Realidade, v. 22, n.2, jul./dez., 1997.



# XXI EBRAPEM

ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

De 2 a 4 de novembro de 2017 – Pelotas – RS

**LOPES, A. R. C. CONHECIMENTO ESCOLAR: Inter-Relações com Conhecimentos Científicos e Cotidianos.** Contexto & Educação, Ano 11, nº 45, Jan./Mar. 1997, p. 40-59, Editora UNIJUI.

**MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M.. Educação Escolar e Cultura(s): construindo caminhos.** Revista Brasileira de Educação. Maio/Jun/Jul/Ago 2003 Nº 23

**MOREIRA, A. F. B.. Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura /** [Antônio Flávio Barbosa Moreira, Vera Maria Candau]; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.